

**BORGES E GARCÍA MÁRQUEZ VERSUS ROSA E JORGE AMADO:  
BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE DISPARIDADES NA RECEPÇÃO  
LITERÁRIA INTERNACIONAL**

**BORGES AND GARCÍA MÁRQUEZ VS. ROSA AND JORGE AMADO:  
BRIEF CONSIDERATIONS ON DISPARITIES IN THE  
INTERNATIONAL LITERARY RECEPTION**

**André Barbosa de Macedo<sup>1</sup>**

**RESUMO:** O objetivo do artigo é realizar breves considerações sobre a recepção internacional de quatro escritores latino-americanos. Dois hispano-americanos (Jorge Luis Borges e Gabriel García Márquez) em contraste com dois brasileiros (João Guimarães Rosa e Jorge Amado).

**Palavras-chave:** Borges; García Márquez; Guimarães Rosa; Jorge Amado; recepção comparada.

**ABSTRACT:** The aim of the article is briefly consider the international reception of four Latin American writers. Two Hispanic American writers (Jorge Luis Borges and Gabriel García Márquez) in contrast to two Brazilian writers (João Guimarães Rosa and Jorge Amado).

**Keywords:** Borges; García Márquez; Guimarães Rosa; Jorge Amado; comparative reception.

*El universo (que outros llaman la Biblioteca)...  
[...] es una enorme adivinanza, o parábola, cuyo tema es el tiempo...*

Jorge Luis Borges

*Macondo era entonces una aldea...*

*El mundo era tan reciente...*

Gabriel García Márquez

---

<sup>1</sup> Doutorando em Literatura Brasileira sob orientação de José Miguel Wisnik. O presente texto vincula-se, como passo além, a uma pesquisa que investiga de maneira abrangente a recepção crítica de Guimarães Rosa desde os rodapés. A pesquisa contou com bolsas do CNPq (doutorado na FFLCH/USP) e CAPES (doutorado sanduíche na FU-Berlin).

*Lugar sertão se divulga: é onde os pastos carecem de fechos;  
onde um pode torar dez, quinze léguas, sem topar com casa de morador...*

João Guimarães Rosa

*Aventuras & desventuras de um bom brasileiro [...]  
com amores, assassinatos, banquetes, presépios,  
histórias variadas para todos os gostos...*

Jorge Amado

Partindo de estudos recentes, o propósito aqui é realizar comparativamente algumas breves considerações sobre a recepção literária internacional de Jorge Luis Borges, Gabriel García Márquez, João Guimarães Rosa e Jorge Amado. Como se sabe, os dois escritores de língua espanhola obtiveram êxito internacional tanto de público como de crítica principalmente a partir do *boom*. Em contraste, apesar do relativo sucesso de público sobretudo da segunda fase de Jorge Amado, os dois escritores brasileiros não alcançaram o mesmo reconhecimento internacional.

Como é possível compreender esse acontecimento?

### **1. As disparidades**

Os estudos de recepção literária, via de regra, estabelecem o *boom* como divisor de águas para as narrativas provenientes da América Latina - basta conferir o que é tratado por Andrade (2009), Perrone (2003), Vejmelka (2002, 2007, 2014), Penjon (2009), Bedate (2009), Maura (2007, 2014), Barbosa (2012), Mulinacci (2009), Fantinatti (2009a, 2009b), Tooge (2009, 2014), Mérian (2014) e Pina (2014).

Na passagem dos anos 1950 para a década seguinte, a literatura latino-americana veio verdadeiramente a interessar europeus e norte-americanos. E embora o interesse se dirigisse a diversos escritores, não parece ser exagerado colocar em lugar de preeminência o Jorge Luis Borges de *Ficciones* e o Gabriel García Márquez de *Cien Años de Soledad*.

Temos, assim, duas obras em língua espanhola às quais se juntam outras dos mesmos dois escritores e de Juan Rulfo, Julio Cortázar, Mario Vargas Llosa, José María Arguedas, Alejo Carpentier, Bioy Casares, Cabrera Infante, Manuel Puig, Juan Carlos Onetti, Lezama Lima - confira, por exemplo, a seleção de Alfred J. Mac Adam (1977).

Para ficar em apenas dois exemplos que atestam a preeminência de García Márquez e Borges, o colombiano é um escritor que merece, sozinho, um *Companion* na Universi-

dade de Cambridge (SWANSON, 2010). Antes e depois de *Cien Años de Soledad*, obras e questões diversas merecem abordagem por parte de vários estudiosos (a vida, a recepção crítica, “the early novels”, contos, outros romances, obras de não-ficção, filmes, realismo mágico etc.). O escritor parece ser, de fato e de direito, “Latin America's most internationally famous and successful author”, portanto, justifica-se que muitos especialistas procurem compreendê-lo abrangentemente: “His life in Colombia, the context of Latin American history and culture, key themes in his works and the critical reception are explored in detail.” (SWANSON, 2010, p. ii).

Jorge Luis Borges, por sua vez, é um escritor tão preeminente para os escritores do *boom* e para aqueles que o estudam que outro *Companion* da mesma Universidade de Cambridge afirma: Borges “never wrote a novel, and yet he had a transforming effect on the way the Spanish American novel was written”, “years before his international fame, he was a writer’s writer”; Borges “was studiously read by many who followed in his footsteps, introducing fantastic touches, irony, philosophical ideas, technical sophistication, literary self-reflection, and a mixing of genres” (KRISTAL, 2010, p. 8).

No caso da nossa língua portuguesa, o êxito editorial coube a Jorge Amado, sobretudo a partir de *Gabriela, cravo e canela* - muito embora em alguns países, como na França e no bloco socialista, a primeira fase, de apelo mais diretamente político, tenha tido recepção considerável. Uma pesquisa de 1979 com franceses, mencionada por Jacqueline Penjon, muito provavelmente deve conservar suas proporções - talvez até com queda - ainda nos dias de hoje: “a difusão da literatura brasileira obteve os seguintes resultados: 8% dos entrevistados tinham ouvido falar de Jorge Amado, 3% de Guimarães Rosa” (PENJON, 2009, p. 88).

Os dois eram, por essas percentagens, os dois escritores mais conhecidos, com ampla margem na dianteira, como se nota, para o criador de Gabriela, Tieta e Dona Flor. Marcel Vejmelka (2014), por sua vez, afirma que também na Alemanha, até o ano de 1990, Jorge Amado era igualmente o escritor brasileiro mais conhecido. E ainda em mais um exemplo da posição ocupada por Jorge Amado, é importante o fato de a introdução de *Grande Sertão: Veredas* em inglês ser de sua autoria (AMADO, 1963).

Os estudos, também via de regra, procuram compreender o horizonte de expectativa no qual a literatura brasileira se insere, identificando que o esperado de nossa literatura é o *exotismo*, o qual tem como pressuposto certas imagens ligadas ao país e, um passo além, ao conjunto da América Latina. Diante do fato, estratégias foram traçadas pelas editoras para

satisfazer um público a conquistar, muitas vezes com auxílio de tradutores e estudiosos - nem sempre plenamente conscientes da *exotização* em andamento.

Um bom exemplo disso é a análise que Marcel Vejmelka faz sobre o fato de Curt Meyer-Clason - tradutor alemão - endossar sem crítica posições de Guimarães Rosa e, como decorrência disso, manter na edição alemã o título “Grande Sertão”, explorando e reforçando as ressonâncias exóticas que “sertão” obtém de um leitor alemão (VEJMELKA, 2002, 2007).

E se em países como Alemanha, França e Espanha ainda houve alguma recepção literária para Guimarães Rosa, na América do Norte e no Reino Unido ela foi praticamente inexistente. O *exotismo* de títulos como *Sagarana* e *The Devil to Pay in the Backlands* não foi suficiente para atrair o interesse de leitores de Estados Unidos, Canadá, Inglaterra, Escócia etc.

Em um detalhe que reforça o pouco interesse por obras como as do escritor mineiro e brasileiro, encontramos como introdução da edição norte-americana de *Sagarana* a simples tradução de um rodapé que o crítico brasileiro Franklin de Oliveira publicou no *Correio da Manhã* dez anos antes, ainda em 1956 (OLIVEIRA, 1966). Deve ser lembrado, em mais um detalhe, que o editor e a tradutora nem se deram ao trabalho de pesquisar, o rodapé de Franklin de Oliveira, amigo de Guimarães Rosa, foi indicação do próprio escritor (ROSA; ONÍS; VERLANGIERI, 1993).

Assim, a via do exotismo foi insuficiente para levar adiante o enfrentamento por parte do público anglo-americano de um escritor que era osso duro de roer. E isso (o ser osso duro) justamente segundo palavras de advertência de “preeminente tradutor” norte-americano, Gregory Rabassa, ao editor responsável pelo escritor mineiro nos Estados Unidos - “este sujeito é provavelmente um dos ossos mais duros de roer que já apareceram”, deve ser colocado “junto a Borges, talvez até melhor a longo prazo” - confira citação em texto de Perrone (2003, p. 90).

Por outro lado, num procedimento diametralmente oposto à ênfase no exotismo, é comum sobretudo no caso de Borges que os estudiosos procurem em seus escritos afinidades que possibilitem colocá-lo estritamente na órbita cultural, intelectual e literária de algum país - como Inglaterra ou França (KLENGEL, s.d.) -, quase transformando o escritor argentino em um escritor europeu. Há, portanto, nesse caso, uma espécie de apagamento da proveniência latino-americana do escritor e de sua literatura.

## 2. O âmbito anglo-saxão

Pensando nas diferenças entre os países que constituem esse âmbito, é possível afirmar que o exotismo tenha garantido sucesso de público a obras de García Márquez e Jorge Amado, mas, por outro lado, esse não é o caso de Jorge Luis Borges - o *realismo mágico* ou realismo “de erotismo, luz e vida” (MAURA, 2014) de narrativas literárias é quase confundido com uma *realidade mágica* latino-americana, mas isso em termos de grande público.

Haveria, entretanto, para o caso do autor de *Ficciones*, que não se vale dessa pretensa *realidade mágica* latino-americana, maior êxito de crítica quando comparado aos autores de *Cien años de soledad* e *Gabriela, cravo e canela* - afinal, o escritor argentino era quase um autor europeu. Por seu turno, o Guimarães Rosa e o sertão que os editores tentaram emplacar principalmente pela via do exotismo, não chegaram nem aos pés da difusão obtida por García Márquez e sua Macondo.

Essa linha de abordagem, contudo, parece valer mais para a recepção européia principalmente no que diz respeito aos dois escritores hispano-americanos. Se atentarmos a particularidades dos Estados Unidos, verificaremos que a língua espanhola adquiriu, com as sucessivas ondas imigratórias, o *status* de segunda língua do país, levando a outro enfoque.

O crescimento das ondas imigratórias na segunda metade do século XX, juntamente com a criação e o crescimento dos departamentos de *Spanish and Portuguese Languages and Literatures* em muitas das universidades norte-americanas, sem dúvida foi acompanhado pela maior presença - em massa, aos milhões - de hispânicos em todos os setores da vida e da sociedade norte-americana (universidades, imprensa, escolas, mercado de trabalho etc.)<sup>2</sup>.

E a maior parte dos imigrantes, é necessário deixar bem marcado, provém justamente do país que Gabriel García Márquez escolheu para se radicar, em larga medida elegendo-o como o seu próprio país, ou seja, a casa por opção - o vizinho México<sup>3</sup>.

Outro ponto importante a considerar é a maior preocupação e precaução estadunidense com a América Latina após a Revolução Cubana. Fora atitudes questionáveis que não

---

<sup>2</sup> Devido a um ponto a ser investigado para a pesquisa de doutorado, acompanhamos o processo de criação do departamento de *Spanish and Portuguese Languages and Literatures* na Universidade de Nova York (NYU) através do que ficou registrado no *New York University Bulletin, Graduate School of Arts and Science*. Constatamos, assim, que o que antes estava abarcado na grande área de *Romance Languages and Literatures* foi ganhando mais e mais espaço, com destaque, no sentido do que argumentamos, para a parte *Spanish* do novo departamento. Cf. *New York University Bulletin, Graduate School of Arts and Science* (publicados entre 1967-1968 e 1979-1980).

<sup>3</sup> Cf., como exemplo, as tabelas disponíveis em: <http://www.census.gov/prod/cen2010/briefs/c2010br-04.pdf>.

cabe aqui questionar, os Estados Unidos precisavam conhecer melhor, em todos os sentidos, aquilo que sempre consideraram como seu “quintal”, a começar pelos países próximos que escapavam à sua órbita de influência e controle.

Assim sendo, haveria no contexto dos Estados Unidos mais elementos para o êxito da literatura de origem hispânica quando fazemos a comparação com o contexto europeu. Por outro lado, pensando nos dois contextos, haveria em qualquer um deles mais condições favoráveis do que aquela existente para a recepção literária de escritores brasileiros.

Isso ganha ainda mais força quando constatamos que as trocas de todo tipo são muito mais rápidas e frequentes entre os países do norte, os quais constituem a parte mais moderna do mundo e, conseqüentemente, mais cultural e literariamente em sintonia.

### **3. O âmbito neolatino**

No âmbito neolatino de línguas que são estrangeiras (francês, espanhol, italiano) para nós falantes do também neolatino português, é necessário começar pela afirmação direta e reveladora de um pesquisador alemão, o que dá ainda mais peso à proposição: o campo literário francês “representa o espaço da consagração internacional ‘por excelência’” (VEJMELKA, 2014).

Assim sendo, embora o italiano e o espanhol tenham a sua importância cultural e literária na Europa, há a preeminência do francês - e não apenas na segunda metade do século XX, o período que aqui importa diretamente. E embora a língua espanhola tenha também no contexto europeu o *status* de língua internacional (o que é negado ao português), a maior importância mundial dela é mesmo garantida pelos falantes das três Américas.

Na Europa, o interesse por produções literárias em língua espanhola quando comparado ao daquelas em língua portuguesa é incomparável desde as obras-marco que são *Don Quijote* e *Os Lusíadas*. Por mais que a modernidade esteja, de fato, ao lado da primeira obra, não se trata apenas da qualidade literária que lhe é intrínseca, há todo um estado de coisas que é constantemente reafirmado, como revela a afirmação contundente do alemão Marcel Vejmelka sobre o campo literário francês.

Por outro lado, precisamos também considerar o magnetismo que o âmbito literário anglo-saxão, sobretudo o anglo-americano, conquistou ao longo do século XX graças ao poderio dos Estados Unidos em todos os aspectos, desde o poder militar e econômico até o amplo domínio da indústria cultural - favorecendo inegavelmente, nesse processo, a difusão

dos escritores de língua inglesa dos Estados Unidos, do Reino Unido, da Irlanda etc.

Nesse sentido, a constatação de Pilar Gómez Bedate (citada por Antonio Maura) para “la comunidad hispanohablante” parece valer para a “comunidade neolatina”: “por razones que tienen que ver quizás con la colonización y con los múltiples intereses que rodean a los hechos culturales, se inclina más hacia la literatura anglosajona” - e pensando especificamente sobre as coisas brasileiras, Antonio Maura conclui de maneira que também serve para o todo da “comunidade neolatina”: tal comunidade “manifiesta una ignorancia salvaje en todo lo que se relaciona a un país casi tan grande como un continente y que sin duda posee una de las literaturas más ricas y apasionantes” (MAURA, 2007, p. 120).

A oportuna e cáustica expressão “ignorancia salvaje” sugere muitas inversões e muitas reflexões que certamente objetivam questionar e abalar os muitos muros que cercam a indústria cultural e, indo além, cercam também os muitos e rotineiros muros dos circuitos consolidados da dita alta cultura.

#### **4. Considerações finais**

Os pontos levantados, breve e preliminarmente discutidos ao longo do texto, permitem considerar, para concluir provisoriamente, que a recepção internacional de um escritor e suas obras literárias é atravessada por uma série de questões sociais, econômicas, culturais e literárias. Ou seja, não se trata apenas de literatura.

Tais questões precisam ser compreendidas em suas diferenças de país para país, levando em conta os diferentes contextos através do cruzamento de todas as questões, conforme abordamos sucintamente nas páginas precedentes.

A separação em dois grandes âmbitos (anglo-saxão e neolatino) revela que, pela importância que possuem na cena internacional, deve ser atribuído maior peso no poder de difusão ao que é escrito e propagado a partir do que poderíamos chamar de campo literário anglo-americano e campo literário francês - e utilizamos *campo*, aqui, apenas para repetir a palavra usada por Marcel Vejmelka (2014), sem aderir estritamente a propostas de Pierre Bourdieu (1996) ou quaisquer outras que se valem desse conceito.

O que é escrito e propagado a partir de países e regiões que falam como língua materna o espanhol, o italiano e o alemão, como propusemos, encontra muito menor ressonância no processo de repercussão cultural e literária internacional. Isso se deve ao *status* cultural atribuído à França ao longo dos últimos séculos e, por outro lado, ao espaço conquistado

e dominado pelos Estados Unidos no decorrer do século XX.

Nessa situação, a língua portuguesa é o primeiro “entrave” - possui relevância internacional muito menor do que a das três línguas “menores” (espanhol, italiano, alemão) em todos os sentidos (menor relevância nas Américas, menor relevância no contexto europeu).

Entretanto, diversos outros “entraves” poderiam ser elencados, limitamo-nos a recordar e assinalar o *exotismo*, pois ele funciona como uma espécie de *background* - muitas vezes preconceituoso - que se torna impossível de superar pelo fato de afastar potenciais leitores ao rotular realidades e obras brasileiras.

Sendo assim, faz-se necessário aprofundar - em outros escritos - sobre um processo de recepção literária internacional no qual a qualidade intrínseca das obras é obtusamente ignorada pela dinâmica dos mecanismos de consagração. Isso vale para obras brasileiras como as de Guimarães Rosa e muitas outras, mas, certamente, também vale para diversos outros países de línguas e literaturas tidas como tão insignificantes internacionalmente quanto o português e suas literaturas.

É certo que existem, como se sabe, conhecedores especializados de literaturas como a brasileira - muitos deles foram aqui referidos através de seus textos -, mas, fora desses círculos restritos, as obras permanecem silenciosa e invisivelmente como inexistentes, como páginas mudas numa biblioteca inerte, sem tempo, sem vida.

## Referências

AMADO, Jorge. “The place of Guimarães Rosa in Brazilian Literature”. In: ROSA, João Guimarães. *The Devil to Pay in the Backlands*. Nova York: Alfred A. Knopf, 1963, pp. vii-x (trad. Tayler e de Onís).

ANDRADE, Mirna Soares. “A recepção de Guimarães Rosa nos EUA: processo tradutório e contexto cultural em foco”. *Actas del II Congreso Internacional “Cuestiones Críticas”*. Rosario, 2009.

BARBOSA, María M. V. “Traducir la literatura brasileña: traición, imposibilidad o milagro. Reflexiones sobre la recepción de la literatura brasileña en España”. *SENDEBAR*, n. 23, 2012, pp. 111-140.

BOURDIEU, Pierre. *As regras da arte*. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.

BEDATE, Pilar Gómez. “A recepção de João Guimarães Rosa na Espanha: a *Revista de Cultura Brasileira*”. In: CHIAPPINI, Ligia; VEJMEJKA, Marcel (orgs). *Espaços e caminhos de Guimarães Rosa: dimensões regionais e universalidade*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009, pp. 101-112.

FANTINATTI, Tatiana Arze. “Na Itália em busca do grande sertão: recepção das *veredas nascoste*”. *Anais do X Encontro Nacional de Tradutores & IV Encontro Internacional de Tradutores*. Ouro Preto, set. 2009a, pp. 293-300.

\_\_\_\_\_. *Mitotradução em Grande Sertão: Veredas* - enfoque descritivo e receptivo da interculturalidade ítalo-brasileira. Tese de doutorado, UFRJ, 2009b.

KLENGEL, Susanne. “El universo (que otros llaman la Biblioteca) y *L'univers concentrationnaire*: la recepción de Borges en la Francia de la segunda posguerra”. Sem data. *Mimeo*.

KRISTAL, Efraín. “Introduction”. In: \_\_\_\_ (org). *The Cambridge Companion to the Latin American Novel*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010, pp. 1-20.

MAC ADAM, Alfred J. (org). *Modern Latin American narratives*. Chicago: University of Chicaco Press, 1977.

MAURA, Antonio. “Recepción en España de Gran sertón: veredas”. *Revista de Cultura Brasileira*. Madri, n. 5, pp. 108-125.

\_\_\_\_\_. “Brasil, terra de erotismo, luz e vida (Jorge Amado na Espanha)”. *Amerika*. Rennes, n. 10, 2014 [disponível em: <http://amerika.revues.org/4981>]

MÉRIAN, Jean-Yves. “Jorge Amado dans la collection 'La Croix du Sud' de Roger Caillois”. *Amerika*. Rennes, n. 10, 2014 [disponível em: <http://amerika.revues.org/4992>]

MULINACCI, Roberto. “Traductor in fabula: a cooperação linguística nas traduções italianas de Guimarães Rosa”. In: CHIAPPINI, Ligia; VEJMEKKA, Marcel (orgs). *Espaços e caminhos de Guimarães Rosa: dimensões regionais e universalidade*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009, pp. 62-71.

OLIVEIRA, Franklin. “Introduction”. In: ROSA, João Guimarães. *Sagarana*. Nova York: Alfred A. Knopf, 1966, pp. Vii-xiv (trad. de Onís).

PENJON, Jacqueline. “A recepção de João Guimarães Rosa na França”. In: CHIAPPINI, Ligia; VEJMEKKA, Marcel (orgs). *Espaços e caminhos de Guimarães Rosa: dimensões regionais e universalidade*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009, pp. 82-91.

PERRONE, Charles A. “A terceira margem do diabo: a recepção norte-americana da obra de João Guimarães Rosa”. *Itinerários*. Araraquara, 21, 2003, pp. 89-98.

PINA, Maria da Graça G. “De pubas, carimãs e outras iguarias: truques de tradução q. b. Para o leitor italiano de *Dona Flor e seus dois maridos*”. *Amerika*. Rennes, n. 10, 2014 [disponível em: <http://amerika.revues.org/4604>]

ROSA, João Guimarães; ONÍS, Harriet de; VERLANGIERI, Iná J. *Guimarães Rosa: correspondência inédita com a tradutora norte-americana Harriet de Onís*. Dissertação de Mestrado, Unesp, 1993.

SWANSON, Philip (org). *The Cambridge Companion to Gabriel García Márquez*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

TOOGE, Marly D'Amaro B. *Traduzindo o Brasil: o país mestiço de Jorge Amado*. Dissertação de mestrado, FFLCH/USP, 2009.

\_\_\_\_\_. “Traduzindo o *Brazil*: o país mestiço de Jorge Amado”. *Amerika*. Rennes, n. 10, 2014 [disponível em: <http://amerika.revues.org/5008>]

VEJMELKA, Marcel. “Guimarães Rosa na Alemanha: a metafísica enganosa”. *Scripta*. Belo Horizonte, v. 5, n. 10, 2002, pp. 412-424.

\_\_\_\_\_. “Zur Rezeption von Guimarães Rosa in Deutschland”. In: CHIAPPINI, Ligia; VEJMELKA, Marcel (orgs). *Welt des Sertão; Sertão der Welt: Erkundungen im Werk João Guimarães Rosas*. Berlim: Tranvia, 2007, pp. 116-133.

\_\_\_\_\_. “Entre o exótico e o político: características da recepção e tradução de Jorge Amado na Alemanha”. *Amerika*. Rennes, n. 10, 2014 [disponível em: <http://amerika.revues.org/4522>]